

**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
**Instituto de Artes e Design**  
**Bacharelado em Cinema e Audiovisual**

**MULHER E POLÍTICA**

Luiza Meneghetti Tomé

**RELATÓRIO DE PRODUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado  
em Cinema e Audiovisual sob orientação do Prof.  
Carlos Francisco Perez Reyna

**Juiz de Fora**

**Março/2020**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tomé, Luiza Meneghetti.  
Mulher e Política / Luiza Meneghetti Tomé. -- 2021.  
20 p.

Orientador: Carlos Francisco Perez Reyna  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2021.

1. Relatório de produção. 2. Documentário . 3. Mulher . 4. Política.  
I. Reyna, Carlos Francisco Perez , orient. II. Título.

## **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Aos dezoito dias do mês de março do ano de 2021, às 15:30 horas\*\*\*, por *webconferência*, conforme Resolução nº 10/2020-CONSU/UFJF (que suspende as atividades acadêmicas presenciais na universidade) e Resolução 24/2020-CONSU/UFJF (que autoriza, em caráter excepcional, a realização de orientações e apresentações finais de Trabalhos de Conclusão de Curso de forma remota), ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pela aluna **Luiza Meneghetti Tomé, matrícula 201366390B**, tendo como título **Mulher e Política**.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Prof. Dr. Carlos Francisco Perez Reyna, UFJF, orientador, (Curso de Cinema e Audiovisual, UFJF)

Profa. Patrícia Ferreira Moreno, UFJF, examinadora, (Curso de Cinema e Audiovisual, UFJF)

Profa. Ms. Marília Xavier de Lima, examinadora. (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado **(X) APROVADO ( ) REPROVADO**. Com a **nota 90**

Eu, CARLOS FCO. PEREZ REYNA, Professor ORIENTADOR, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.



---

Prof. Dr. Carlos Francisco Perez Reyna – ORIENTADOR



---

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Moreno – EXAMINADORA



---

Ms. Marília Xavier de Lima – EXAMINADORA

\* Todos os membros da banca e o discente participaram remotamente da sessão e a acompanharam na sua integralidade.

\*\* Os membros da banca deram anuência para que o Presidente da banca assinasse por eles.

\*\*\* Por motivos técnicos a banca marcada para as 14:00 deu início às 15:30.

Dedico este trabalho a minha mãe, a minhas avós e as minhas tias, que têm um papel muito importante na minha vida como exemplos de mulheres para mim. Dedico também a todas as mulheres que lutaram e lutam pelos nossos direitos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e irmão, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam as minhas escolhas durante todo meus estudos. Assim como meu marido que esteve sempre comigo e compreendeu a minha ausência em muitos momentos, foi paciente e me ajudou sempre que precisei. Agradeço também ao meu Professor e Orientador Carlos Francisco Perez Reyna, que teve um papel muito importante na minha formação, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora e ao corpo docente do curso de Cinema e Audiovisual, essenciais no meu processo de formação, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

## RESUMO

Este é um relatório de produção do projeto “Mulher e Política”, um documentário universitário e independente com o objetivo de pesquisar a relação da mulher como figura política. A partir de relatos pessoais e suas interpretações, tentamos elaborar as trajetórias e comportamentos da própria figura feminina.

**Palavras-chave:** Relatório de produção, Documentário, Mulher e Política.

## **ABSTRACT**

This is a production report of the project "Women and Politics", a university and independent documentary with the objective of researching the relationship of women as political figures. From personal accounts and their interpretations we try to elaborate the trajectories and behaviors of the female figure itself.

**Keywords:** Production Report; Documentary; Women and Politics.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. ESCOLHA DO TEMA.....</b>	<b>07</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>09</b>
3.1 Mulher.....	10
3.2 Política.....	11
3.3 A posição da mulher na política.....	12
<b>4. ESCOLHA DAS INTERLOCUTORAS SOCIAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>6. REALIZAÇÃO TÉCNICA.....</b>	<b>15</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>17</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>9. FILMES CITADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>19</b>

## 1. Introdução

Comecei a me interessar por artes de modo geral ainda quando adolescente e no meu percurso passei pela pintura à óleo em tela, pela música e pelo teatro, onde realmente me senti realizada de estar fazendo manifestações artísticas. A partir disso meu interesse foi se multiplicando e busquei estudos na área, foi inevitável que surgisse interesse pelo cinema. Tínhamos costumes de alugar filmes nos finais de semana, meu irmão e eu, assim surgia a curiosidade sobre a vida dos atores e como eles eram por trás das câmeras, fui descobrindo aos poucos como eram feitas as produções cinematográficas.

Já tinha decidido seguir uma faculdade de Artes e quando conheci o curso Artes e design da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, entrei decidida que seguiria o segundo ciclo de Cinema e Audiovisual. Meu interesse aumentava cada vez mais e os contatos com as disciplinas de cinema no primeiro ciclo reforçaram essa decisão. Na disciplina *Meio e Métodos de Representação* tive meu primeiro contato com produção, onde tive a experiência de criar um roteiro, decupar, dirigir, gravar e editar meu primeiro curta. Na matéria *Cinema e Diálogos* com o Professor Pedro Carcereri, produzi um curta em grupo e tive um papel mais importante na produção do filme. Na disciplina de *Análise Fílmica* lecionada pela professora Marília Lima tive mais contato com a parte teórica e pude entender melhor técnicas e escolhas como a identidade visual, a cor e o som que são colocados em cada filme. Escolhi também por fazer a disciplina isolada na Faculdade de Comunicação, FACOM, que poderia me ajudar na parte teórica antes de entrar no segundo ciclo, assim cursei *Introdução ao Cinema*, e tive outras experiências em análise fílmicas e teorias do cinema.

Meu interesse por documentário surgiu já no segundo ciclo, quando comecei a assistir com mais frequência e conhecer melhor as produções deste gênero. Com o Professor Sérgio Puccini, nas aulas de *Documentário e Roteiro: Teoria e Prática* me chamou a atenção a construção do roteiro documentário. Nos filmes que assisti, a liberdade que o gênero tem de produção me ajudaram a escolher o tema, os rumos que os documentários levam dependem do agentes que estão sendo filmado muitas das vezes. No decorrer do relatório será detalhado a escolha do gênero, o tema e o percurso de realização desse trabalho.

## 2. Escolha do tema

Na escolha do tema para este projeto destaco alguns documentários que me chamaram a atenção e me ajudaram a pensar sobre o assunto, *Feministas: o que elas estavam pensando*, de Johanna Demetrakas, que a partir de um álbum de fotos dos anos 70, da fotógrafa Cynthia MacAdams, é explorado o feminismo dessas mulheres e deixando para trás restrições culturais impostas sobre elas desde sua infância e abraçando a si mesmas por inteiro, sentindo livres para serem quem realmente são. A diretora explora a história dessas mulheres refletindo as mudanças que ocorreram e a necessidade de ainda buscar mudanças; e *Laerte-se*, de Eliane Brum, de 2017, que conta a história da cartunista Laerte que passou quase 60 anos se expressando e sendo identificada como homem, até que decidiu revelar sua identidade de mulher transexual. Uma das artistas mais reconhecidas do Brasil, Laerte teve três filhos e passou por três casamentos. O documentário analisa a construção da identidade de gênero e o significado de masculino e feminino, enquanto explora os problemas que Laerte enfrenta ao se apresentar como mulher e os seus talentos artísticos. As questões levantadas nos documentários, sobre a posição da mulher perante a alguns assuntos como a representação física, os direitos conquistados e a luta por uma liberdade de ser quem realmente gostaria de ser, traz uma reflexão sobre o que estamos fazendo para estarmos nesse momento agora, e por qual motivo não podemos ser quem somos, realmente temos que aceitar padrões impostos para homens e mulheres?

O projeto apresenta uma abordagem a partir dos estudos dos movimentos feministas, que tiveram início no século XIX. Mesmo que diferente de hoje, foram grandes alterações sociais para a época. Esses movimentos são responsáveis por muitas conquistas para a posição da mulher na sociedade atual, pela menor desigualdade política e por alguns direitos conquistados ao longo dos anos. Os estudiosos feministas classificam o movimentos em ondas, e podemos dizer que o momento atual estamos na quarta onda, onde está sendo pautado questões como aborto, abusos contra a mulher em ambientes de trabalho, relação da mulher com as mídias, etc. Podemos notar, nos depoimentos registrados, que são mulheres que lutam pelo reconhecimento da posição que ocupam no trabalho, em casa e no ambiente educacional, isso é reflexo de uma sociedade atrasada que ainda busca por direitos que são exigidos a tempos atrás. A mulher, em pleno século XXI, ainda luta por igualdade de gênero nos locais em que ocupam e muitas vezes dentro da própria casa, ainda estamos na luta por igualdade salarial e muitos outros direitos que nos são negados. O projeto *Mulher e Política*

traz no seu contexto o feminismo que está diretamente ligado às trajetórias abordadas no documentário.

O tema escolhido vem de uma questão pessoal que sempre me chamou a atenção, como nós mulheres devemos e como nos comportamos perante as situações na sociedade. Em primeira análise, eu me deparei com filmes na minha adolescência que colocava as personagens femininas como dependentes, principalmente amorosas, dos homens, ou financeiramente, filmes esses que estavam disponíveis com fácil acesso em locadoras de DVDs e site de filmes piratas, o gênero romance era colocado na frente para vender para o público feminino. E claro, para chamar a atenção dos meninos a ação e aventura se destacava, e eu me perguntava, por quê?

Em outro momento eu me questionava o que tinha de entretenimento para mim, além de festas com músicas que não eram do meu gosto e costumes que não me agradavam, e me deparei com os jogos de vídeo games, que me atraíram muito, exceto pelo fato de que não tinham muitas protagonistas mulheres e não fazia sentido viver aquela história, do qual eu estaria interagindo, com um personagem masculino, seria outra experiência que eu não viveria de forma legítima.

Assim começou minha pesquisa, como as personagens femininas estão sendo colocadas no mercado do cinema e dos games? De acordo com o estudo do Centro de Pesquisa da Califórnia, em 2019 cerca de 40% dos 100 filmes de grande bilheteria do ano tiveram mulheres como protagonistas, um aumento relevante se comparado com os 31% registrados em 2018. O que já é um grande avanço, porém não se compara a cargo de grandes importâncias ocupadas por homens. E isso leva a intenção principal desse trabalho, qual a posição que ocupa as mulheres hoje, o que estamos fazendo e como isso está repercutindo na sociedade? Em um trabalho para o Partido dos Trabalhadores, PT, em Leopoldina, numa candidatura majoritária feminina, levantei algumas questões que tento responder com este projeto. Dar voz às principais personagens desse movimento que por muitas das vezes foram caladas para aceitar o que já era de costume naquele ambiente majoritariamente masculino. Em todos ambientes, familiar, de trabalho, nos filmes e games que consumo, pergunto como é a representatividade da mulher e no documentário, com as histórias e depoimentos dessas mulheres, vamos ver como elas se posicionam nesse contexto político e no meio em que vivem.

### 3. Desenvolvimento

Comecei a desenvolver o trabalho a partir de depoimentos de mulheres que fizeram parte das eleições municipais de 2020 na cidade de Leopoldina em Minas Gerais. Conversando com cada uma e levantando alguns pontos que eu já tinha como importantes para essa pesquisa comecei a desenvolver o projeto intitulado inicialmente de *Mulher e Política*, que pretende produzir de 2 a 3 episódios de documentário. Por ser o primeiro corte do documentário seu título ainda é provisório e pretendo renomear, a partir dos discursos apresentados pelas entrevistas, acredito que um título mais poético se encaixe melhor, tendo em vista que o filme possui uma perspectiva de caráter pessoal. O documentário mostra a história e o ponto de vista de mulheres que estão ativamente na política e em movimentos sociais, que se entendem como mulheres políticas no seu dia a dia. Estudante da Universidade Estadual de Minas Gerais em Leopoldina - UEMG, Milene Rosa, trouxe pro filme a questão de ser mãe de 3 filhos aos 24 anos e lutar por uma vaga na universidade na sua cidade, além de se posicionar perante a instituição pelos seus direitos, o que a levou a ser candidata a vereadora, na busca de uma vaga no poder legislativo para lutar mais ativamente pelas mulheres e pela universidade. Marrom Silva é empregada doméstica que traz consigo um amor social muito grande, desde muito nova passou dificuldades com a família, mas nunca desistiu de realizar seus sonhos e muito menos de lutar pelos seus direitos, Marrom conta sua trajetória de sair da sua cidade para trabalhar na cidade grande por falta de oportunidade, a sua busca para poder ajudar cada vez mais a sua comunidade e nunca esquecer da vontade de poder estudar um dia. Irmã Beth tem uma história incrível de superação e luta, se mostra sempre a frente dos movimentos e nunca deixa de lutar pelo que acredita, em seu depoimento enfrentou homens em todas as posições, lutou pelos seus estudos e pelos estudos de outros em situação de reclusão, fundou a escola do presídio de Leopoldina e Cataguases, ambas em Minas Gerais, que funcionam até hoje. A luta pelo reconhecimento como mulher política é desde nova e não pretende parar. Outra história que o documentário mostra de superação e resistência é a da Patricia Cossini, que sempre teve que lutar pelo seu posicionamento político dentro de casa e lutar contra a oposição, perseguida politicamente na cidade, foi transferida de cargos por muitos anos até chegar no Hemocentro hoje e trabalhar com doação de sangue, segue sua luta pelos seus direitos e do próximo, além de estar incentivando e buscando mais doadores. Ela está sempre se mostrando pronta a ajudar quem precisa, sabe que foi feita para luta e que também não pode parar. No decorrer do documentário conhecemos Iolanda Cangussú, a primeira candidata a prefeita de Leopoldina e fundadora do Partido dos

Trabalhadores na cidade, Iolanda é conhecida por sua luta pelos direitos de todos e por estar sempre querendo fazer mais pela cidade, foi inspiração para muitas mulheres acreditarem e continuar sempre buscando seus direitos. A campanha política municipal de 2020 foi em torno da candidatura da Claudia Conte, que conta o que a motivou a aceitar essa missão e o que significou para ela todo o percurso que enfrentamos até o final, o que a motiva é a educação e acredita que é por ela que vamos dar o direito de todos as serem quem são.

### **3.1 Mulher**

O primeiro ponto que levanto neste trabalho é o significado de ser mulher e como nos comportamos na sociedade, desde antigamente, nos tempos de minhas avós, até hoje. Meus questionamentos vão dos comportamentos das mulheres na minha família, em casa, nos ambientes sociais, como trabalho, escola, na representatividade nos produtos que consumo como filmes, jogos, artes visuais, livros e outras posições, impostas ou não, que nós estamos inseridas. Ouvindo os depoimentos colhidos para o documentário, é notável que as oportunidades que a vida oferece para essas mulheres tem sim a ver com o fato de serem mulheres. A oportunidade de estudo muitas das vezes está relacionada com o fato de ter ou não constituído família ou se envolveu com algum movimento social, se a família se manteve até o momento ou se terminou em alguma situação e isso interfere diretamente nas decisões. Se a mulher tem filhos, na maioria das vezes uma separação resulta em ela sair de casa para casa de um familiar ou tomar a responsabilidade dos filhos sozinha. No Brasil, chegamos a 11 milhões de mães solo, elas não podem contar com nenhuma ajuda dos pais na criação e o resultado disso é mulheres que deixam de estudar ou até mesmo trabalhar em determinado emprego por uma decisão de um homem. As histórias relatadas mostram exatamente este cenário, mulheres que têm suas vidas determinadas por decisões masculinas, seja em casa ou no ambiente de trabalho. No primeiro corte do projeto é apresentada a vida pessoal das mulheres descritas, a posição que elas ocupam na sociedade perante a família e a vida que levam, podemos conhecer seus posicionamentos sociais e políticos. O que elas acreditam e almejam para suas vidas está muito além do que a sociedade tem colocado como ser mulher, elas estão na luta para conquistar seus direitos e sonhos.

### 3.2 Política

A política se tornou a principal luta por direitos dessas mulheres. Com a busca por representatividade, elas encontraram na própria luta forças para buscar suas conquistas e os direitos. E conseguem colocar em pauta, muitas das vezes como principal, a luta social para ajudar as pessoas e comunidades mais carentes.

As lutas pelos direitos das mulheres começaram com os primeiros movimentos feministas e mesmo que alcançássemos alguns direitos ainda estamos longe de igualdade de gênero, Prova disso é a projeção feita pelo Fórum Econômico Mundial no fim de 2018: “Ainda serão necessários mais de dois séculos para haver igualdade entre os gêneros no trabalho. Já em outras áreas, como acesso à educação, saúde e representação política, as disparidades entre homens e mulheres precisarão de 108 anos para chegarem ao fim”. No trabalho fora de casa, ainda em 2020, a diferença salarial entre homens e mulheres é de 22% no Brasil, o que mostra que precisamos continuar buscando essas mudanças.

A luta feminista alcançou algumas conquistas que podemos considerar recentes, o direito de cursar uma faculdade no Brasil veio em 1879, mas em pesquisas de registro universitários, demorou mais de 10 anos que a primeira mulher se formasse e mais de 20 anos que uma segunda mulher ingressasse novamente em outra universidade. Hoje conquistamos o maior percentual das vagas nas universidades, mas continuamos lutando pelo reconhecimento em muitos outros aspectos, como o reconhecimento em pesquisas e posições importantes nas instituições. Ainda no século XIX os movimentos feministas buscaram melhores condições nos trabalhos, quando permitido que mulheres trabalhassem fora, elas cobriam uma jornada de 15 horas seguidas de trabalho. Sempre seguindo na luta, conquistamos mais direitos, como o voto em 1932, quando a constituição federal permitiu pela primeira vez que pudéssemos escolher nossos representantes políticos, porém até hoje lutamos por maior representatividade nos cargos públicos, esses que ainda são majoritariamente ocupados por homens. Nos depoimentos deste primeiro corte do primeiro episódio de documentário podemos perceber que essas conquistas refletem no nosso dia a dia, assim como a luta pelo reconhecimento e por mais direitos ainda são necessários.

### **3.3 A posição da mulher em uma campanha política.**

Em Leopoldina, cidade de menos de 60 mil habitantes, não é difícil notar as relações sociais e seus meios. Desde quando me entendi como ser social, pude notar que existem padrões em uma cidade pequena. O dia em que o centro da cidade vai estar cheio, o bar mais movimentado, os eventos que juntam nichos diferentes e outros movimentos sociais que moldam as relações da cidade, seja no centro ou nas periferias. Mas o que cada um tem como referência e noção do que é real ou não pra ela difere do bairro em que mora. A primeira vez que se nota esse movimento é durante a escola, determinadas escolas se relacionam entre si. E é quando as relações do meio com a figura da mulher começam a ser notadas e discutidas. Diferente da infância, em que apenas aceitamos brincar de boneca ou de carrinho, na adolescência tendemos a questionar muito mais, e a perceber relações diferentes das que nos foram colocadas. Podemos pensar na relação mulher com a sociedade em todas as fases da vida, mas quando temos a liberdade de questionar? Me perguntando isso, comecei a analisar cada fase e meio em que estou vivendo e notar cada relação que estou envolvida, sendo mulher. Neste trabalho gostaria de levantar questões a partir de uma campanha política que vivenciei e trabalhei no final de 2020.

Não é a primeira campanha política que me posiciono, mas a primeira que estou na frente da batalha com uma candidata para a Prefeitura da minha cidade, Leopoldina. Desde que nasci é a primeira vez que mulheres se candidatam ao cargo majoritário. Me orgulho de ter feito parte dessa caminhada, que infelizmente não deu a vitória, mas com certeza trouxe muita experiência, não apenas pessoal, mas no coletivo, pensando num partido de esquerda que há mais de vinte anos não colocava um candidato próprio, muito menos uma candidata. Me filiei ao Partido dos Trabalhadores por algumas questões: a principal é que em Leopoldina, até 2020 era o único partido de esquerda com representatividade. No consenso do aspecto político da esquerda, me identifico em alguns pontos, um programa participativo de gestão do município, a importância dada à cultura e a educação, entre outros. Nesse trabalho não tenho pretensão de trazer pontos partidários e sim as relações, independentes de direita ou esquerda, que se deram nessa última eleição. Pensando no que eu vivenciei, levantei algumas questões:

- Como uma mulher frente a comunicação da campanha, a relação que mais me incomodou foi o fato de não confiarem e estar sempre em dúvida da minha posição, demorou que a direção da campanha entendesse meu posto e aceitassem que não

precisava de um homem para fazer o que eu estava fazendo, isso gerou alguns conflitos que não se iniciaram diretamente comigo, mas como consequência da falta de confiança no meu trabalho, atrasou o início da campanha, já que meu trabalho foi ignorado. Com isso também foi custoso e levou um tempo, preciosa na campanha, para conseguirmos uma jornalista que estaria trabalhando ao meu lado, já no segundo mês de campanha conseguimos afinar essa parceria e concluir nosso trabalho com êxito.

- Ainda que foi custoso entenderem meu posto na campanha e confiarem em mulheres para fazer os trabalhos de comunicação, houve muito conflitos por parte da direção que desagradava do nosso trabalho na maior parte do tempo, e não mostravam questão de gosto, mas sim questões de estratégias políticas que estavam sempre em conflito com as nossas. No meu ponto de vista, muitos políticos ainda não conseguiram se desprender de uma política antiga, que se fazia de casa em casa e outras estratégias financeiras.

Pensando nesse contexto e no que vivenciei no ano passado, estipulei algumas mulheres que estiveram comigo na campanha e outras que vivenciaram e vivenciam a política em outros aspectos. Claudia Conte, candidata a prefeita de Leopoldina em 2020 pelo Partido dos trabalhadores – PT; Milene Rosa, estudante pela UEMG de Leopoldina e candidata a vereadora em Leopoldina em 2020 também pelo PT; Já Marrom Silva, empregada doméstica e candidata a vereadora em Leopoldina em 2020 pelo PT, Kelvia Raquel, ex vereadora e candidata a prefeita em Leopoldina na campanha de 2020 pelo Partido Progressista; Iolanda Canguçu, que foi a primeira candidata a prefeita em Leopoldina; Natalia Ferreira que esteve na campanha da Claudia Conte como voluntária; Nicole Tassar, jornalista que trabalhou na campanha da Claudia Conte. No que diz respeito a essa campanha política, o primeiro corte traz os pontos de vista das candidatas a prefeitura e a vereança, Claudia Conte expõe seu desejo que fazer um trabalho coletivo que não levasse apenas o seu nome, que pudesse construir um plano de governo coletivo e com pessoas especialistas em cada área de atuação. Milene e Marrom, trazem suas colocações a respeito de terem aceitado a candidatura para vereadoras e as expectativas perante a trajetória, não buscavam apenas se candidatar mas construir um possível trabalho que tivesse continuidade junto às suas comunidades. As trajetórias políticas relatadas para esse trabalho mostram mulheres preparadas para lutarem pelo que elas acreditam, como relata Patrícia no primeiro corte: “Nós mulheres estamos

fadadas a lutar”. As histórias contadas provam exatamente que essas mulheres políticas têm trajetórias de luta e conquistas através desses movimentos políticos.

#### **4. Escolha das interlocutoras sociais**

O elenco selecionado que compõem este trabalho são mulheres que fizeram parte da campanha política municipal de 2020, todas citadas no parágrafo sobre o desenvolvimento deste trabalho. Foram convidadas mulheres membros do partido dos trabalhadores, do qual faço parte, e outras representantes sociais que tiveram destaques nas eleições, como a candidata ao cargo de prefeita, Kélvia Raquel, porém ela não retornou meus contatos. Candidatas e apoiadoras da campanha contaram sobre sua trajetória e movimentos em que elas estão inseridas, como faculdade, religião, trabalhos sociais e situações que fazem parte da construção pessoal de cada uma. Das selecionadas, as que aceitaram gravar são de um mesmo partido político, tendo assim uma linha de posicionamentos políticos nesse trabalho, é com clareza que vemos nos depoimentos voltado para o que chamamos de “esquerda”, não por comporem um partido de esquerda, mas pelo discurso e os posicionamentos que descrevem sobre as mesmas. Pelas imagens de arquivo aparecem outras mulheres que aceitaram ser gravadas nos movimentos que realizamos na cidade, nem todas são do mesmo partido político ou são de algum partido, mas todas apresentam o mesmo viés ideológico. Se possível, é de desejo meu continuar esse trabalho, acredito ser de extrema importância ouvir os depoimentos de mulheres que estão presente em partidos políticos com outras linhas de entendimento.

#### **5. Metodologia**

O trabalho tem o propósito de investigar e documentar a figura da mulher em situações cotidianas e a relação com o político, levando em consideração o ser político e feminino. Mostrando várias situações e pontos de vista de diferentes mulheres em posições diferentes.

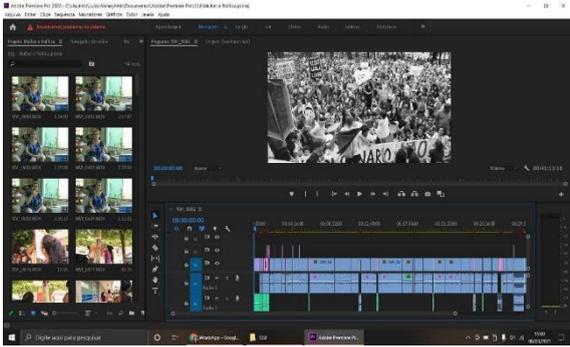
O documentário tem a classificação como modo participativo, levando em consideração as classificações representativas de Bill Nichols.

Rejeita ideias de objetividade em favor de evocações e afetos. (...) Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social sobre o público. (2010, p. 63)

O primeiro corte do documentário *Mulher e Política*, vai apresentar elementos como a presença do realizador, entrevistas, imagens de arquivo e *voz over* em trechos narrados e explicativos. A estrutura do documentário vai seguir os pontos aqui descritos e será dividido em capítulos. Como pretendo dar continuidade a essa pesquisa e pelo tamanho do material filmado, o projeto vai ser uma série com possibilidade de 2 a 3 episódios documentais, apresentando um primeiro corte do primeiro episódio nesta apresentação.

## **6. Realização Técnica**

*Mulher e Política* foi gravado com uma câmera DSLR da Canon modelo 60D com lente EF-S Zoom 18 - 135mm, um microfone condensador para câmeras DSLR modelo *Takstar* SGC-598 e um tripé simples, equipamentos que adquiri durante a faculdade, ainda que foi um conjunto básico de equipamentos, foi o suficiente para a produção do material. Fiz toda a captação deste material sozinha (Tela 01 e 02), contando apenas com as convidadas, assim como a edição que foi feita através do *Adobe Premiere* e dois programas de edição de áudio, *audacity* e *reaper*. Foi uma experiência desafiadora e muito cansativa por ser um trabalho de muitos detalhes e que exigiram um conhecimento técnico em todas as áreas de produção. Pude colocar em prática todas as disciplinas que tive durante o curso, a começar pelo entendimento do que compunha um documentário e todos os seus pré-requisitos e características do gênero, através das aulas de *Documentário*; a montagem de um roteiro de documentário (anexo 1), que foi sendo construído durante todo o processo, pude contar com as experiências adquiridas nas aulas de *Roteiro: Teoria e Prática*; a escolha das participantes e os assuntos que elas poderiam contribuir para a composição desta pesquisa; as técnicas de posicionamentos de câmera, configurações da imagem e escolha de luz adquiri experiência com as aulas de *Direção: Teoria e Prática* e *Direção de Fotografia*; a gravação do áudio e toda a parte de edição com a aula de *Som: Teoria e Prática*; a montagem e finalização do filme pude contar com as aulas de *Montagem/Edição: Teoria e Prática*. Todas as aulas que tive com o curso de Cinema e Audiovisual foi de extrema importância para a realização deste projeto.

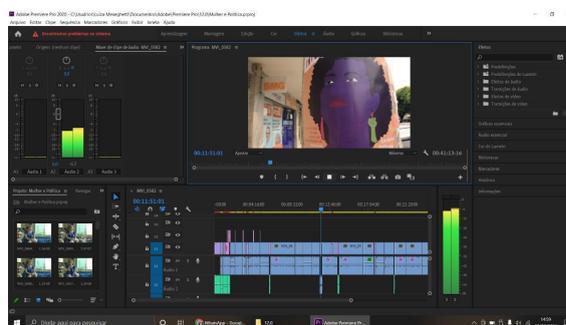


Tela 01



Tela 02

Na edição do documentário tive algumas dificuldades na montagem e algumas animações que gostaria de fazer para compor o filme, busquei me aperfeiçoar no uso do programa *Adobe Premiere* e nos programas de áudio, que eu tinha menos contato, mas me surpreendi quando consegui resolver problemas técnicos nos áudios gravados. Fiquei limitada a algumas escolhas na montagem por conta do equipamento que uso, tenho disponível apenas o meu notebook para edição que suportou bem o trabalho, mas não foi com facilidade. Assim como o cartão de memória que eu tinha disponível não suportou a quantidade de gravação e tive que adquirir um produto que tivesse melhor capacidade técnica, como espaço e velocidade de captura. A escolha da trilha sonora tem uma referência rock, porém a escola da música *Merielle Presente* de Valter Silva (Tela 3) foi por conta das cenas dos atos políticos em homenagem a vereadora e que contextualiza a luta pelos direitos humanos, a música *Desconstruindo Amélia* da cantora e compositora Pitty, que é no estilo Rock n'roll, é uma escolha pessoal pelo fato da letra da música descrever a desconstrução do padrão imposto a nós, mulheres.



Tela 3

O projeto conta com aproximadamente seis horas de material filmado, e devido a colocação de pontos muito importantes por parte das representantes sociais para a construção desta pesquisa, será dividido em episódios. Na montagem do projeto, o primeiro corte

apresentado conta com parte dos depoimentos gravados e levanta os pontos descritos neste relatório. Os próximos episódios tendem a expandir os assuntos e aprofundar os pontos de vista apresentados, vai contar mais das trajetórias das mulheres e suas lutas. Como tenho pretensão de continuar o projeto, irei continuar investigando cada vez mais o assunto. Se possível, contatar mais agentes sociais que possam contribuir para a produção dos próximos filmes.

Dos problemas técnicos que enfrentei como o processamento do notebook diante dos programas de vídeo e áudio, a substituição do cartão de memória para um de melhor qualidade, o que mais atrasou o processo foi as entrevistas. Por conta da pandemia do novo coronavírus tive que adiar algumas agendas que foram marcadas em fevereiro, passando elas para a primeira semana de março quando já estava em andamento a montagem e edição do trabalho. Em todo o processo da produção deste documentário, pude aprender e aperfeiçoar ainda mais meus estudos e conhecimento sobre cinema, continuarei buscando melhorar, principalmente na parte de edição que é umas das partes que mais gosto do processo.

## 7. Cronograma

<b>Temas</b>	<b>Convidada</b>	<b>Data e hora de início</b>	<b>Observação</b>
Trajetória pessoal e política, gestão pública e decisão de candidatar a prefeita.	Claudia Conte	06/03/21 às 15h (remarcada)	
Trajetória pessoal e política, militância, religião e movimentos sociais.	Irmã Beth	04/02/21 às 15h	Trajetória universitária e luta política sindical
Mulher negra, mãe e estudante universitária, candidata a vereadora.	Milene Rosa	15/02/21 às 14h (remarcada)	
Mulher negra, empregada doméstica, trabalho social e candidata a vereadora.	Marrom Silva	03/02/21 às 17h	Trajetória que repete a da mãe

Trajetória pessoal e política, funcionalismo público e candidata a vereadora.	Patrícia Cossini	05/03/21 às 15h (remarcado)	Sindicalismo
Trajetória Pessoal e política, primeira candidata a Prefeita.	Iolanda Cangussú	05/03/21 às 21h online	

A edição teve início dia 15 de fevereiro com a montagem do material filmado até o momento.

### **8. Referências Bibliográficas**

NICHOLS, Bill. A introdução ao documentário. São Paulo: Papyrus, 2010.  
NICHOLS, Bill. A voz do documentário em Film Quarterly. 36 (3), 1983.

### **9. Filmes Citados**

Laerte-se. Direção de Eliane Brum. São Paulo: Tru3lab e Netflix, 2017.  
Feministas: o que elas estavam pensando. Direção de Johanna Demetrakas. Estados Unidos: Lisa Remington, 2018.

